

Editorial

Nesta edição, reunimos textos **que exploram, sob distintas abordagens teóricas e metodológicas, as tensões constitutivas das democracias contemporâneas.** Os textos analisam elementos centrais da vida política — como o conflito, a opinião pública, a mediação tecnológica e a luta por justiça racial — a partir de referenciais clássicos e contemporâneos das ciências humanas e sociais. Ao articularem diferentes objetos de estudo, os artigos e a resenha aqui apresentados ajudam a entender melhor o espaço público e seu funcionamento, contribuindo para uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pela democracia.

O primeiro artigo deste número, escrito por Ronaldo Moraca e Amir Abdala, professores no Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), apresenta a centralidade do conflito como elemento constitutivo da política nas obras de Nicolau Maquiavel e Alexis de Tocqueville e sustenta a **relevância dessa reflexão para a compreensão das tensões que atravessam as democracias contemporâneas.** Em Maquiavel, o conflito é canalizado pelas instituições da república mista; em Tocqueville, ele é reinterpretado no interior do regime democrático moderno. Em contextos históricos distintos, ambos os pensadores rejeitam concepções idealizadas de harmonia social e reconhecem a tensão entre interesses como motor das dinâmicas políticas. A partir de uma abordagem filosófica e histórica, os autores do artigo examinam como a natureza humana — compreendida como ambiciosa, contraditória e propensa ao conflito — fundamenta a política em sua dimensão realista.

Na sequência, o segundo artigo aborda outra dimensão da democracia contemporânea: a influência da opinião pública sobre as decisões dos governantes. O texto é de autoria de Danielle Barbosa, mestre em Direito das Relações Internacionais e Integração da América Latina pela Universidad de la Empresa (UDE), Montevideu. Ela analisa o papel da opinião pública nas decisões dos governantes a partir das teorias da democracia poliárquica, de Robert Dahl, e da democracia diárquica, de Nadia Urbinati. Por meio de um estudo de caso, investiga a tentativa de extinção da Fundação Educacional Caio Martins (Fucam), proposta pelo Projeto de Lei nº 359/2023 na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. O texto demonstra como manifestações sociais, mobilizações digitais e consultas públicas impactaram diretamente a tramitação e o desfecho do projeto, reforçando o poder de pressão da opinião pública. Danielle defende o engajamento cívico qualificado como elemento essencial para o fortalecimento da democracia e destaca a importância da transparência e da participação ativa da sociedade nos processos legislativos.

Na seção de resenhas, Andressa Michelotti, doutoranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do Margem Grupo de Pesquisa em Democracia e Justiça, analisa a obra *Algorithmic Institutionalism: The Changing Rules of Social and Political Life*, de Ricardo Fabrino, Fernando Filgueiras e Virgílio Almeida. A resenha oferece uma primeira aproximação com o livro, publicado em 2023 pela Oxford University Press e ainda indisponível em português. Nele, os autores, renomados especialistas em ciência política e tecnologia, propõem uma abordagem inovadora ao conceber algoritmos como instituições dentro do campo do neoinstitucionalismo. A obra evidencia a influência dos algoritmos nas estruturas sociais, políticas e econômicas, além de sublinhar a urgente necessidade de debates sobre transparência, responsabilidade e regulação. Trata-se de uma leitura essencial para compreender os desafios que a expansão tecnológica impõe às democracias contemporâneas.

Encerrando este volume, apresentamos a transcrição da palestra Raízes, resistência e reparação, realizada no programa *Pensando em*

Minas e exibida pela TV Assembleia em novembro de 2024, mês da Consciência Negra. O debate aborda diferentes facetas do racismo estrutural no Brasil e destaca a reparação histórica das injustiças raciais como uma pauta política urgente. Participam da conversa Diva Moreira, escritora, jornalista e professora reconhecida por sua trajetória no ativismo social em defesa dos direitos das minorias, e Rodrigo Ednilson de Jesus, mestre em Educação e presidente da Comissão Permanente de Ações Afirmativas e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ao discutirem temas como ações afirmativas, justiça racial e identidades silenciadas, os palestrantes destacam os desafios e a urgência de um novo projeto de nação, mais justo, plural e comprometido com a equidade.

Desejamos uma boa leitura! Esperamos que os textos inspirem reflexões críticas e contribuam para o fortalecimento do debate democrático.

Stefania Negri e Marialice Emboava

Editoras

Contato: cadernos@almg.gov.br